

POESIA



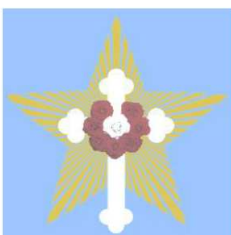
AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – No Tempo Em Que Eu Era Criança



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

Rer para Meditar – O Trabalho dos Espíritos de Raça

FILOSOFIA

Filosofia – Sangue – A Misteriosa Morada do Ego (cont.)

ASTROLOGIA

Astrologia – Compêndio de Astrologia – Os Dons do espírito - Escorpião

Maio

Junho

2024

N.º 96-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

NO TEMPO EM QUE EU ERA CRIANÇA

No tempo em que eu era criança, falava como criança, sentia como criança, raciocinava como criança; mas quando me tornei homem, eliminei as coisas de criança. (1 Cor, 13-11)

Max Heindel cita nos seus escritos, bastas vezes, São Paulo, e coloca quase na íntegra o capítulo XIII de 1º de Coríntios no Serviço do Templo. Já por várias vezes me interroguei porque deixou para trás o versículo 11 que está transcrito em epígrafe.

Como sabemos, Cristo por norma comunicava por parábolas, e no meu entender teria razões para isso, nomeadamente: por que aquilo que cada pessoa retira da parábola é directamente proporcional ao seu grau de entendimento o qual está de acordo com o seu nível de consciência; e por que assim não existe o perigo de desvirtuar um conhecimento directo, que lhe possa fugir à sua própria compreensão.

Dando continuidade ao tema, a criança tem que ser criança primeiro, antes de se começar a desenvolver e a crescer. Vive no seu próprio mundo de criança, e aí pensa, fala e raciocina como criança. Quando se torna adulta deixa o que era próprio de criança. Também nós, que professamos os Ensinamentos da Rosacruz, fomos e somos crianças espirituais, antes de nos tornarmos adultos em espírito. Na medida em que trilharmos esse caminho, deixaremos de ver como por um espelho obscuramente, e veremos face a face.

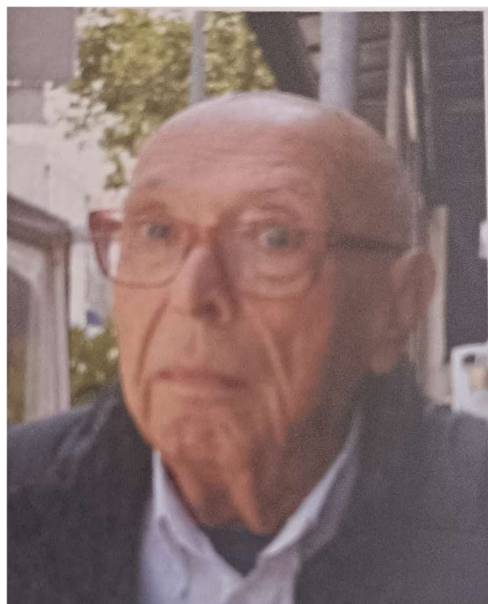
O mais importante é experienciarmos que o ingrediente mais importante dos Ensinamentos de Cristo, é o amor, senão vejamos: O caminho que ultrapassa todos os dons e ao qual todos os membros da comunidade devem aspirar é o amor; Deus é amor; Jesus é o enviado do amor; o centro do evangelho é o mandamento do amor; o amor é a fonte de qualquer comportamento verdadeiramente humano, pois leva as pessoas a discernir as situações de modo a responder adequadamente aos problemas do dia a dia; É a fortaleza inexpugnável que sustenta o testemunho cristão; “já que tudo desculpa, tudo crê, tudo espera e tudo suporta; o amor é maior que a fé e a esperança que nele estão contidas”. (1 Coríntios 13:1-13)

Max Heindel na sua Imitação de Cristo, também prosseguiu da mesma maneira, através do envio de pequenas cartas ou lições mensais aos estudantes e probacionistas, tipo concentrado, que serviriam de guião para meditações mais profundas por parte dos mesmos, de acordo com a sua expansão de consciência. Mas ao concentrado é preciso juntar água para fazer o sumo, esta é a tarefa do aspirante, este é o nosso trabalho. Incentivou-nos a encontrar analogias, como a chave por excelência, no desenvolvimento da intuição, qual fonte inexaurível para encontrar a solução dos mistérios da natureza e do ser humano. Dito por outras palavras, incentivou os estudantes e os probacionistas a procurar esse ingrediente chamado amor e a viver sob o signo desse amor incondicional, denominado Ágape que é o amor sem condições ou restrições, e esse é o desafio duma vida!

2024 – 07 - 05

António Ferreira

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruziano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel



ANTÓNIO MONTEIRO

No passado dia 18 de Março, transitou para os planos superiores o nosso irmão, estudante regular, António José de Carvalho Monteiro.

O António Monteiro foi durante muitos anos assíduo participante nas reuniões do Centro Rosacruz Max Heindel em Minde, ajudando-nos também a organizar, quer os trabalhos do Centro, quer os Encontros Internacionais em Fátima e em Oeiras.

Foi também um grande divulgador dos nossos sublimes Ensinaamentos bem como na construção da Grande Obra Rosacruz, através dos livros que escreveu, nomeadamente, *A Ressurreição de Lázaro*, *Antologia Literária* e *Ensaio sobre os Ensinaamentos Rosacruzcianos*.

Nós sabemos que a morte não existe, é apenas uma transição entre planos. A nós compete-nos rezar pelo seu bem-estar e para que extraia devidamente as lições da vida que terminou, pelas experiências do Purgatório e do Primeiro Céu

Até sempre Monteiro

Bem Hajas por tudo

“Que as Rosas Floresçam na tua Cruz



CARTA N.º 68**Julho de 1916****O TRABALHO DOS ESPÍRITOS DE RAÇA**

Dentro de poucos dias celebraremos na América o «Glorioso 4 de Julho», o nosso Dia da Independência, e, para mostrar o nosso «patriotismo», vamos desperdiçar em salvas uma grande quantidade de pólvora que poderia ser muito melhor aproveitada em fins mais utilitários. A avaliar pelo que tem acontecido em anos anteriores, seguir-se-á um considerável número de fogos e acidentes.

E afinal, para que serve? Bem podemos julgá-lo, se considerarmos o desolador espectáculo da guerra que desde há quase dois anos tem feito correr tantas lágrimas. E já que não há pêsames que cheguem para tanto morticínio, tenhamos a consciência de que se não fosse o «patriotismo», poderia não ter havido guerra; e ao compreendermos a sua destrutiva influência, aprendamos a dizer com Thomas Paine: «O mundo é a minha pátria, e a minha religião é fazer o bem»¹. Este, parece-me, é o evangelho que devemos pregar aos homens em qualquer país onde estejamos, pois esta atitude mental será um dos factores que nos emancipará do domínio do Espírito de Raça, que alimenta o sentimento patriótico para se manter a reinar, o máximo de tempo possível, sobre o específico povo que lhe está sujeito. Até certo ponto o Espírito de Raça alimenta-se da guerra, pois faz com que a nação que ele governa esqueça temporariamente as suas querelas internas ao unir todos os seus indivíduos para se defenderem de um inimigo comum, ou para atacá-lo. Deste modo, o respectivo povo vibra em harmonia mútua numa escala maior do que o habitual, fortalecendo o Espírito de Raça e, ao mesmo tempo e na mesma medida, atrasando o advento de Cristo. Enquanto o patriotismo mantiver as nações subjugadas ao Espírito de Raça, o Reino Universal não poderá ser iniciado.

Por conseguinte, suplico aos estudantes da Fraternidade Rosacruz que se abstenham de participar em quaisquer exercícios patrióticos de natureza marcial. Pratiquem a Irmandade Universal sem nunca mencionarem ou reconhecerem as diferenças de nacionalidade, pois «todos somos um em Cristo» (Gálatas 3, 28).

Max Heindel

¹ Ver Nota 79.

SANGUE - A MISTERIOSA MORADA DO EGO (Continuação)

TRANSFUSÕES DE SANGUE

Transfusão é o ato médico de transferir um sangue ou hemocomponentes deste (plasma sanguíneo, plaquetas, hemácias e leucócitos) de um doador para o sistema circulatório de um receptor.

Para o sucesso do procedimento, é necessário haver uma compatibilização entre os agentes, ainda assim, as transfusões não são uma prática médica isenta de riscos, sendo que a decisão do uso do sangue é tomada pelos médicos quando acreditam que os benefícios são maiores que os riscos.

Entre as complicações há: falha humana, falta de controle de qualidade, hemólise e contaminação. Entre as doenças e infecções passíveis de transmissão constam: hepatite, Aids, citomegalovírus, hemocromatose secundária e sensibilização, entre outras



PRIMEIROS RELATOS DE TENTATIVAS DE TRANSFUSÕES DE SANGUE

- Sec. XV - Uma transfusão sanguínea foi descrita pelo escritor italiano Stefano Infessura. O relato, de 1492, informava que o Papa Inocêncio VIII estava em coma. Foi então infundido o sangue de três meninos no pontífice agonizante (por via oral, uma vez que o conceito de circulação e os métodos de acesso intravenoso ainda não existiam na época) por sugestão de um médico. Os meninos tinham 10 anos de idade e a eles foi prometido um ducado para cada um. Entretanto, o Papa e os meninos morreram.
- Sec. XVI - o médico britânico William Harvey foi o primeiro a descrever apropriadamente como o sangue era bombeado por todo o corpo pelo coração, tendo realizado experimentos com a circulação sanguínea.
- Sec. XVII - As primeiras transfusões de sangue foram realizadas em animais por Richard Lower, em Oxford, no ano de 1665 e dois anos mais tarde, **Jean Baptiste Denis**, médico de Luis XIV, professor de filosofia e matemática na cidade de Montpellier, através de um tubo de prata, infundiu um copo de sangue de carneiro em Antoine Mauroy, de 34 anos, doente mental que perambulava pelas ruas da cidade que faleceu após a terceira transfusão. Na época, as transfusões eram heterólogas (entre espécies diferentes) e Denis defendia sua prática argumentando que o sangue de animais estaria menos contaminado de vícios e paixões. Esta prática foi considerada criminosa e proibida inicialmente pela Faculdade de Medicina de Paris, posteriormente em Roma e na Royal Society, da Inglaterra.
- Sec. XVIII - Em 1788, **Pontick** e **Landois**, obtiveram resultados positivos realizando transfusões homólogas
- Em 1818 A primeira transfusão com sangue humano é atribuída a **James Blundell**, que após realizar com sucesso experimentos em animais, transfundiu mulheres com **hemorragias pós-parto**.
- Sec. XIX - No final deste século, problemas com a coagulação do sangue e reações adversas continuavam a desafiar os cientistas.

Em 1869, foram iniciadas tentativas para se encontrar um anticoagulante atóxico. **Braxton Hicks** recomendou o uso de fosfato de sódio.

Desenvolviam-se equipamentos destinados a realização de transfusões indiretas, bem como técnicas cirúrgicas para transfusões diretas, ficando esses procedimentos conhecidos como transfusões braço a braço.

Sec. XX - Em 1901, o imunologista austríaco Karl Landsteiner descreveu os principais tipos de células vermelhas: A, B, O e mais tarde a AB.

Em 1907 foi realizada a primeira transfusão precedida de provas de compatibilidade, por **Reuben Ottenber**, porém este procedimento só passou a ser utilizado em larga escala a partir da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Em 1914, **Hustin** relatou o emprego de citrato de sódio e glicose como uma solução diluente e anticoagulante para transfusões,

Em 1915 Lewisohn determinou a quantidade mínima necessária para a anticoagulação. Desta forma, tornavam-se mais seguras e práticas as transfusões de sangue.

Em 1949, a 12 de Julho, o médico espanhol Frederic Durán foi quem fundou o primeiro banco de sangue e foi o inventor desse sistema pioneiro e moderno para a transfusão e a conservação do plasma sanguíneo.



No século XX, o progresso das transfusões foi firmado através do descobrimento dos grupos sanguíneos; do fator Rh; do emprego científico dos anticoagulantes; do aperfeiçoamento sucessivo da aparelhagem de coleta e de aplicação de sangue, e, do conhecimento mais rigoroso das indicações e contra indicações do uso do sangue. Após a Segunda Guerra Mundial, com os progressos científicos e o crescimento da demanda por transfusões de sangue, surgiram os primeiros Bancos de Sangue.

O SANGUE NA HISTORIA DA HUMANIDADE

"Sangue de barata", "sangue frio", "sangue azul", "sangue bom", "o sangue subiu à cabeça"... estas e outras expressões refletem a forte carga de magia, de fascínio e até de medo ligada ao sangue, ideias que integram as mais diferentes culturas e religiões e perduram, em muitos casos, até os dias de hoje.

Na pré-história, para além do sangue ser usado para pinturas que marcaram o período da arte rupestre, também se acredita ter sido utilizado como ingrediente em poções curativas.



Ainda hoje, um pouco por todo o mundo, do Ocidente ao Oriente, existem várias formas de consumo de sangue animal, quer seja confeccionado para gastronomia, ou mesmo cru, como os Masai da Tanzânia que consomem o sangue diretamente do gado_bovino — que é vertido diretamente do pescoço do animal vivo e a ferida é deixada para sarar.



Se na atualidade a importância do paladar na alimentação é o principal objetivo do consumo de sangue, ainda há culturas que acreditam nos poderes curativos e até afrodisíacos deste fluido precioso. Na Bolívia milhares de morcegos são vendidos para que possam beber o seu sangue e tratar casos de epilepsia.

Em Andhra Pradesh, **na Índia**, acreditam que o consumo de carne e sangue de burro pode aumentar a virilidade.



Todos os anos, cerca de meio milhão de caranguejos-ferradura do Atlântico são capturados para uso biomédico, de acordo com a Comissão de Pesca Marinha dos Estados do Atlântico. O sangue na ferradura é um dos líquidos mais caros do mundo.

Um litro de sangue azul pode ser vendido por até US\$ 15 mil e tem servido essencialmente para o teste de vacinas inclusive a vacina Covid-19.



Em relação ao **sangue** menstrual a humanidade também já celebrou o ciclo com festas pela fertilidade e já condenou mulheres menstruadas à fogueira.

Na idade média, alguns homens achavam que a **menstruação** era algo venenoso, que poderia estragar o vinho e as colheitas e até deixar animais loucos. Menstruar era algo imundo e poluído, alguns **médicos** achavam até que era uma doença mensal que precisava ser tratada.

Para os povos antigos, a perda de sangue menstrual era muito poderosa para manter a terra fértil e garantir boas safras, como está registrado nos papiros de Ebers, um dos tratados médicos mais antigos. Na Grécia Antiga de 6.000 a.C, o sangue da menstruação era parte central de grandes festas chamadas Tesmofórias.

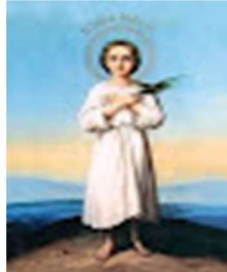
Mulheres se isolavam de homens durante nove dias em um ritual de purificação, comendo alho para repelir os indivíduos do gênero oposto. Quando menstruavam, elas ofertavam o sangue para fertilizar a terra. Era uma espécie de troca entre duas procriadoras: a mulher e a Mãe Terra. ...



Tesmofórias - Festas da Grécia Antiga que celebravam a menstruação

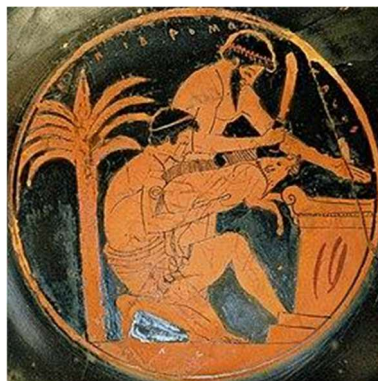
Libelos de sangue são alegações antisemitas que acusam os judeus de assassinar crianças cristãs (ou não judias) para usarem o sangue das vítimas sacrificadas em rituais religiosos. Os libelos de sangue tipicamente afirmam que os judeus exigem sangue humano para fabricar matzá (pão sem fermento) para a Páscoa judaica.

As acusações muitas vezes afirmam que o sangue dos filhos dos cristãos é especialmente cobiçado e, historicamente, foram feitas alegações de libelo de sangue a fim de explicar mortes suspeitas de crianças pequenas. Em alguns casos, as supostas vítimas de sacrifício humano tornaram-se veneradas como mártires cristãs.



Criança mártire, Gabriel de Bialystok, ainda é considerado santo pela Igreja Ortodoxa Russa.

Em diversos momentos da história, estão registados o **Sacrifício de Animais** através do derramamento de sangue, espalhado posteriormente no altar ou nos locais de culto. O animal, por norma, ovelha, cordeiro ou cavalo, tinha de ser o melhor da sua espécie, jovem e virgem para que a oferenda aos deuses fosse a mais imaculada possível.



Sacrifício de um porco na Grécia antiga (arte tondo de uma taça, 510-500 a.C., de Apolodoro, coleções do Louvre)



Grécia Antiga - Uma ovelha é levada ao altar, afresco coríntio do século VI a.C.



Roma Antiga - Suovetaurilia (sacrifício de um porco, uma ovelha e um touro) ao deus Marte, relevo do painel de um sarcófago. Mármore, obra de arte romana, primeira metade do século I



Os antigos judeus costumavam oferecer sacrifícios de animais para mostrar sua adoração, gratidão, petição do perdão dos pecados e outros favores a Deus. Estando para sair da escravidão do Egito, liderados por Moisés, por ordem divina sacrificaram cordeiros de um ano. Com o sangue dos mesmos, tingiam os umbrais das entradas das casas para que, à passagem do anjo exterminador, não morresse ninguém deles, ao contrário dos egípcios que não tinham esse sinal e tiveram mortos os filhos mais velhos.

Os **Pactos de Sangue**, também estão registados em diversos momentos da História da Humanidade, como um profundo significado de união, entre duas ou mais pessoas.



A chamada “Irmandade de Sangue” representa, em geral, um vínculo superior à fraternidade biológica. São estabelecidas rigorosas responsabilidades entre os intervenientes, que juram fidelidade em uma relação entre iguais. Obviamente que o sentido do ritual era puramente simbólico, mas ele de fato elevava o conceito de união a um nível superior.

Os citas, um povo indo-europeu que viveu nas margens norte do Mar Cáspio, por volta do século 7 a.C., faziam o procedimento, através de ritual em que dois membros provocavam um corte na mão esquerda e deixavam escorrer o sangue dentro de um copo feito do chifre de um animal. Depois, o líquido era misturado ao vinho para que ambos os homens molhassem a ponta de suas espadas antes de bebê-lo.

O vínculo era considerado tão forte que era permitido ter apenas até três irmãos de sangue, que deveriam manter um longo período de amizade.



Na Síria, até o século 18, o Pacto de Sangue era realizado a partir da assinatura de um contrato com testemunhas e selado com o sangue misturado dos dois participantes.

As lendas nórdicas estão repletas de pessoas que passaram pelo juramento de sangue, neste caso, o ritual consistia em levantar uma porção alongada de grama (relva) e pregá-la em uma lança para manter as extremidades em contato com o chão, como um arco. Em seguida, os futuros irmãos de sangue faziam cortes nas mãos e deixavam-no pingar no chão, enquanto oravam aos seus deuses e testemunhas do evento.

No passado, **os casamentos entre membros da mesma família**, ou seja, com a mesma consanguinidade, foram permitidos, não só fomentados por interesses financeiros - manter o patrimônio familiar ou assegurar a continuidade da realeza - como se acreditava na pureza do sangue enquanto não misturado com outros, que não os de ascendentes ou descendentes em seus diversos graus

*A infeliz história reprodutiva da **Casa de Habsburgo**, é um exemplo disso. O Rei Carlos II de Espanha, o último da sua dinastia, que morreu sem deixar herdeiros e cujos relatos da sua existência revelam ter sofrido de inúmeras enfermidades, foi alvo de pesquisadores, que usando dados históricos sobre os casamentos da família e sobre os filhos gerados neles, encontraram várias uniões entre tios e sobrinhas, primos e primas de primeiro grau e primos e primas de segundo grau. No total, mais de 80% dos casamentos desta família podem ser considerados consangüíneos*



Retrato de Carlos II: beleza não era o forte do soberano (Foto: Reprodução)

(Continua)



SERVIÇOS DEVOCIONAIS

Serviço de Lua		
(para Probacionistas)		
	Lua Nova	Lua Cheia
JANEIRO	10	24
FEVEREIRO	8	23
MARÇO	9	24
ABRIL	7	22
MAIO	7	22
JUNHO	5	21
JULHO	5	20
AGOSTO	3	18
SETEMBRO	2	17
OUTUBRO	1,31	16
NOVEMBRO	30	14
DEZEMBRO	29	14

SERVIÇO DE CURA/ MEDITAÇÃO PARA A PAZ MUNDIAL

Serviço de Cura						Meditação para a Paz Mundial					
JANEIRO	3	10	16	23	31		6	14	23		
FEVEREIRO	7	13	19	27			2	11	19	29	
MARÇO	5	11	18	25			9	18	28		
ABRIL	1	8	14	21	29		6	14	24		
MAIO	5	11	19	26			3	11	21	30	
JUNHO	1	8	15	22	29		8	18	27		
JULHO	5	12	20	26			5	15	24		
AGOSTO	1	9	16	22	29		1	11	20	29	
SETEMBRO	5	12	19	25			8	17	25		
OUTUBRO	2	10	16	22	29		5	14	22		
NOVEMBRO	6	12	19	26			1	11	19	28	
DEZEMBRO	3	10	16	23	30		8	16	26		

Equinócio da Primavera - 18 Março

Solstício de Verão - 19 Junho

Equinócio de Outono - 21 Setembro

Solstício de Inverno - 20 Dezembro

COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA

OS DONS DO ESPÍRITO

(Continuação)

ESCORPIÃO – O DOM DA NÃO-IDENTIFICAÇÃO

Chega um momento na vida de um indivíduo em que ele anseia ardentemente identificar-se com a pessoa amada, e com a comunhão que brota de um relacionamento estável, e é mantida pelo sentimento de grupo. Tendo percebido o ideal de camaradagem da vida social, tendo aceite o desconhecido que está além do se próprio eu, das suas aventuras e das suas promessas, a mente humana tornou-se aberta para os poderosos ventos que sopram do Inconsciente. No alto, estão a alma e os seus grandes sonhos; em baixo, a totalidade genérica da humanidade com vidas a evoluir.

A mente contraiu a febre de imensidade. O fervor contagiante da unidade, manifesta-se através dos dispositivos de segurança que isolam o ego em relação ao potencial do amor.

O desejo agora, é de ser mais do que um, tornando-se diferente do que se é. É o desejo de perder o próprio isolamento e mesclar-se com os outros: alienar a própria mente em favor do todo e fundir-se na unidade das almas; desistir dos próprios sonhos e inflamar-se com uma visão Eucarística — são, todos esses, os sintomas da paixão de identificação que acomete todo o indivíduo na esteira de alguma metamorfose crucial.

Há homens que vivem essa paixão com uma intensidade tão compacta e compulsiva que se tornam Avatares do Homem integral, Encarnações da divindade do Homem. Há homens cujo ser fica tão possuído do poder fecundante de uma grande mutação humana, biológica ou espiritual que conseguem convocar as multidões para uma nova adoração ou para um novo avanço. São eles os profetas, os líderes e visionários da humanidade. Mas há também aqueles que naufragam na desintegração sexual e no sadismo mental, para terminar como pasto para os poderes túrbidos do Desalmado.

Na sua forma mais simples e primordial, esse grande anseio de identificação é conhecido como impulso sexual — e, desse modo, o signo zodiacal de Escorpião tem sido tradicionalmente associado a essa actividade básica da experiência humana. Mas o sexo — no seu aspecto consciente e humano — é só a mais elementar das manifestações de um anseio que empolga todas as estruturas do mundo das almas. Os egos individuais são tão susceptíveis à paixão de identificação quanto os organismos biológicos. Os devotos que anelam por uma completa entrega de si próprios ao seu Deus, e o mártir que alegremente se faz matar a fim de enaltecer o poder da sua Causa, entregam-se tão seguramente aos objectos do seu amor quanto a mulher, no seu total abandono sexual. Toda a alma é absorvida naquilo que ela adora. Toda a consciência se transforma naquilo com que ansiou sistemática e ardentemente identificar-se.

O axioma "Você torna-se aquilo que imagina ser" é conhecido dos estudiosos do moderno Novo Pensamento e da "metafísica" oculta de todas as épocas. Uma formulação mais exacta talvez fosse: Assim como for a sua paixão por identificação, assim será a substância de todo o seu ser. O "imaginar" normalmente não é um meio suficiente para efectuar uma total transformação do ser. No estágio da evolução de Balança, os homens "imaginam" e até "representam" camaradagem. Vêem a grande visão e adentram o círculo dos grandes Sonhadores. Mas é só quando o indivíduo experimenta a paixão por identificação e o ardor da "união", que o seu pensamento e os seus sonhos nele próprio se transfazem, e ele próprio neles se transfigura.

Também não é adequado o termo autoentrega para exprimir esse misterioso ritual do Fogo que a tudo consome.

O que está a ser entregue não é o próprio ser, mas o desejo do ego de permanecer separado; e não se deve confundir o desejo de permanecer separado com o poder de figurar como testemunha até da nossa própria morte, pelo fogo. O dono da casa abre mão do seu direito de propriedade, não da casa. Ele transforma-se no administrador e zelador do novo dono, o Homem — ou Deus. Ele entrega as fronteiras do seu medo e obtém uma participação na existência do universo. Este é o objectivo; mas poucos o atingem.

Todo o viver espiritual é um paradoxo. Aquele que quiser realizar o seu grande sonho precisa identificar-se com o sonho, e o que deseja tornar-se divino tem de amar a Deus com uma paixão que a tudo consome. Entretanto, o sonhador deve permanecer como testemunha do seu sonho, para evitar que seja absorvido pela própria sombra do seu ideal; e o devoto não pode “conhecer” a Deus, salvo se permanecer como possuidor da divindade. A identificação só pode ser eficaz através da não-identificação da consciência com o processo de identificação. Deixar-se consumir pelo Fogo, e não obstante zelar pela chama — este é o alvo. E este alvo só pode ser alcançado usando-se este dom magicíssimo do espírito: a virtude da não-identificação.

No nível da função biológica, a identificação é de ritmo com ritmo. O padrão dinâmico da união difunde-se do centro sexual em círculos concêntricos até cada nervo e cada célula serem tocados pelo fogo. No nível do ser pessoal, conhecemos esse processo de “expição reparadora” como amor; a identificação é de substância psíquica e mental. O eu é absorvido no relacionamento.

No nível da consciência, o ego identifica-se com Imagens — Imagens projectadas por grandes Inteligências criativas, alimentadas pelo poder do viver colectivo, e aperfeiçoadas pela devoção de um grupo de homens, mortos ou vivos. Algumas dessas Imagens são entidades com vida perene no Inconsciente colectivo das nações, dos grupos religiosos e da humanidade em geral; e o poder dessas grandes Imagens pode esmagar o ego cansado sob o fardo do seu próprio ser. Muitíssimos homens, ao longo de muitos séculos, têm homenageado esses ídolos dentro das profundezas dos céus da humanidade colectiva, têm-lhes dado em libação a própria substância das suas almas. As imagens transformam-se, na verdade, em turbilhões de energia psíquica.

Um Mussolini sonha com o poder como compensação para um agudo sentimento de inferioridade social; e eis que o seu inconsciente é atraído pelo ímã potente da Imagem de César. As barreiras da sua mente racional vergam sob o influxo do poder. O inconsciente de um povo, que por tanto tempo gravitou na obscuridade em redor da Imagem da glória, aglomera-se para a acção quando se dá à Imagem, uma vez mais, uma forma consciente pela paixão de um homem cujo ego, agora, passou a identificar-se com o ídolo.

Aqui a identificação é quase total e devastadora. O devoto morre pelo seu Deus, e com ele incontáveis milhões. Mas, se, por um lado, o Deus em questão pode ser dos que se alimentam de poder brutal e de luxúria, ele também pode ser uma Imagem de luz; pode ser um admirável Ser cósmico, como os que têm sido cultuados por inúmeros devotos de Deuses-Astros nos tempos antigos (e até modernos). Quanto maior o poder das Imagens, maior o perigo de identificação total do ego com esse ídolo. E vasto é o número de ídolos que atraem aos seus veneráveis altares, a consciência de seres humanos fracos ou amedrontados, movidos pelo amor ou pelo desespero!

Todos os homens, mulheres e crianças estão a viver dentro de um mar psicológico onde fervilham incontáveis Imagens com as quais eles podem vir a identificar-se. Identificação pode significar fraqueza; pode revelar força. A identificação deve ser uma fase no desenvolvimento. O homem firmado no espírito, seguro na sua Identidade individual, ultrapassa-a na sua jornada. Conscientemente, ele faz o papel esboçado pelas Imagens. Ele é o fogo, e ele é a lareira. Ele está contido, e é o que contém. Embora todo o seu ser vibre ao influxo do poder, ele permanece firme, conhecendo.

Ele contém poder como um motor contém erupções explosivas de moléculas. Ele abrange e usa esse poder, que multidões de homens menores verteram sobre a Imagem, na sua identificação apaixonada e incontrolável.

O poder de não-identificação outorgado ao homem, pelo espírito, é o poder não de conter o Eu, mas de ser contido pelo Eu. Muitas definições do Eu têm sido sugeridas, mas o Eu, essencialmente, escapa a toda a definição, pois só o que tem forma específica pode ser definido, e o Eu é o poder de criar em qualquer tempo, a forma necessária para conter, apenas, a espécie de poder que inunda uma consciência na sua condição de identificação com alguma Imagem do Inconsciente. O Eu é o poder de conter e usar qualquer espécie de poder. É o poder de não se identificar com os resultados de toda e qualquer identificação.

É preciso haver identificação para que haja plenitude de substância e de poder para a utilizar. O homem precisa ousar perder a alma a fim de alcançar a condição em que possa fazer uso da Alma protéica do Todo. Precisa ousar beber tanto o copo como a água, e descobrir-se como não sendo nada, antes de pretender conquistar a capacidade de utilizar tudo. Esta capacidade é o Eu.

O Eu é espírito em acto, porque o espírito é aquilo que actua onde quer que haja necessidade de acção — em toda a parte! O Eu é o eterno Executor. Ele é acção através da forma — qualquer acção necessária através de qualquer forma disponível. Aquele que tem o poder de executar qualquer acção necessária mediante qualquer forma disponível, e o poder de evitar executar qualquer acção que não seja necessária, este é o Eu. Ele é espírito em acto. É livre de identificação, porque pode usar os poderes nascidos da identificação com qualquer Imagem, necessária para toda a actuação que lhe seja requerida.

Para executar eficazmente uma acção exigida de um pai, um homem precisa tornar-se tão identificado com a Imagem de paternidade, que o faça parecer aos filhos, como o Pai por excelência. O grande amante é aquele capaz de incorporar no seu ser, a imagem eterna do desejo das mulheres. Todo o viver espectacular é vivido em nome de uma Imagem, ou de um Deus; pois só um viver assim, pode esperar obter a vassalagem de grupos e de colectividades. É o Mito que triunfa, não a personalidade que se tornou investida do poder da Imagem mística. Mas, grandes personagens espirituais são indivíduos que refundem a forma do Mito no molde das suas próprias vitórias individuais. Eles passam a ficar identificados com o Mito, mas neles, e a partir deles, o Mito renasce.

Jesus efectivamente incorporou a Imagem do "Profeta judeu". Ele ficou identificado com esse Profeta — todavia permaneceu separado. Ele deu à Imagem um novo significado, uma nova finalidade, desde o centro criativo do Ser; e isto fez dele o Cristo. Em Jesus vemos a identificação; em Cristo, o poder espiritual da não identificação. Deus só pode ser alcançado através do Homem e mediante identificação irrestrita com o destino humano. Mas só pode alcançar a Deus, aquele que permanecer estabelecido na sua própria Identidade espiritual, ainda que seja queimado no fogo dessa sua identificação com a humanidade. Nessa realização, a magia do ideal de Escorpião é levada à satisfação perfeita.

A técnica que conduz a isso é essencialmente a do desempenho ritual. Nessa técnica, edificam-se fornas que dão ao indivíduo, ou ao grupo, a capacidade de conter o poder libertado durante o processo de identificação com as grandes Imagens do Inconsciente. Essas formas (estruturas de comportamento, formulações verbais, gestos consagrados, sequências tonais etc.) adquirem força resistente através da repetição exacta. Elas tornam-se os contentores do poder psíquico. Elas ligam a vontade e a atenção dos homens. Elas são — se forem fiéis ao espírito — os meios por intermédio dos quais os indivíduos podem ousar fazer face, sem reservas, aos poderes nascidos do relacionamento — social e internacional, bem como sexual e pessoal — sem se deixar absorver totalmente por esses poderes a ponto de perder a própria identidade.

Esses procedimentos rituais podem aplicar-se a uma unidade homem-mulher, a um grupo de cerimonialistas, a uma nação, à humanidade como um todo.

Eles são muito variados e embora mudem segundo os lugares e as épocas, alguns fundamentos, no entanto, são idênticos em qualquer lugar e em qualquer tempo — pois esses fundamentos constituem expressões da própria estrutura do homem genérico.

Há ocasiões, porém, em que é dada uma grande ênfase à evocação ritualista de Imagens e poderes por parte de grupos treinados para esse fim; e durante esses períodos, os indivíduos querem suscitar poderes latentes no ego médio ultraconsciente ou ultra-estável. Em certas ocasiões, não há uma necessidade expressiva dessa invocação, dado que as Imagens estão quase espontaneamente a irromper à superfície do consciente. Depois, a ênfase é imprimida sobre a invocação do espírito — e a demanda insistente dos homens é pelo poder da não-identificação, que é a única que pode prometer salvação em relação às trágicas tempestades do colectivo.

As técnicas evocativas levam a formas complexas de rituais, e envolvem a cooperação de grupos, pequenos ou grandes. As técnicas invocatórias acentuam a acção concentrada do indivíduo, em grande parte no plano da mente. As primeiras manifestam-se nos cerimoniais de todos os tipos — nos campos da acção oculta ou religiosa, na política, no mundo dos negócios, na guerra ou na celebração da vitória. As outras operam, principalmente, através do que se conhece como prece ou meditação oculta, ou mediante a expressão artístico-literária individual.

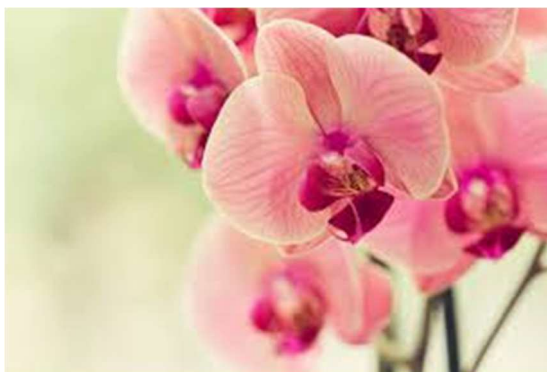
Em essência, a "invocação" é uma chamada do espírito; e como o espírito responde sempre a toda a necessidade vital, quando os portais da alma estão abertos ao influxo espiritual, essa chamada é mais eficiente onde a necessidade é mais extrema e mais agudamente reconhecida. Por essa razão, um grande santo costuma ser um homem cuja vida pregressa conheceu as mais agudas tragédias do "pecado"; e o génio criador, um homem cuja personalidade carece pungentemente dos próprios elementos que lhe dão grandeza à mensagem.

Esta é a glória e tragédia do indivíduo humano — o mistério do homem "perante o limiar"; pois o poder do homem reside nos seus contrastes e na sua capacidade de se querer inteiro, enquanto é crucialmente dilacerado pelos conflitos ou polaridades do sentimento. O homem é contraste e paradoxo, o eterno claro-escuro, luz e sombra. Ele está na sua maior exaltação onde a sua paixão dinâmica é mais aguda, entretanto a sua totalidade é mais abrangente, quando, na sua alma, os opostos se encontram sempre em inter-relação rítmica e criativa.

O homem é a paixão movente do universo. Não há nada tão profundo que ele não anseie experimentar em identificações cruciais. Não há profundezas que o espírito não possa alcançar através do homem apoiado no Eu e sereno no fulcro de todas as tempestades. O homem é o fogo e a lareira, a lenha e o sacrifício, o devoto e o sacrificadora. Todas as coisas são possíveis através do homem evocador do poder, invocador do poder, invocador de Deus. Todas as coisas são possíveis com Deus".

Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruz</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.